

ARTIGO

O assistencialismo caracterizado como desenvolvimento urbano: uma Análise Crítica do Discurso sobre a atuação social do Porto Digital no Bairro do Recife (PE)

Welfarism characterized as urban development: a Critical Discourse Analysis on the social performance of Porto Digital in the neighborhood of Recife (PE)

Dario Brito Rocha Júnior 
Maria Eduarda Alves de Andrade 
Moab Duarte Acioli 

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mails: dario.brito@unicap.br, meduardaandrased@gmail.com, moab.acioli@unicap.br

RESUMO: O artigo tem como objetivo interpretar o discurso dos moradores da Comunidade do Pilar (Recife/Pernambuco) sobre as práticas político-sociais desenvolvidas pelo Parque Urbano Tecnológico do Porto Digital (Porto Digital). Inaugurado no ano 2000, o empreendimento em questão atua em parceria com o poder público municipal, sendo responsável por grandes transformações urbanísticas. Diante disto, este trabalho destaca como conflito social o processo de ocupação do território do Bairro do Recife, fundamentado no pressuposto de práticas discursivas neoliberais. Quanto às questões metodológicas, a coleta do corpus ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas e, posteriormente, a análise fundamentou-se no modelo tridimensional proposto por Chouliaraki e Fairclough (1999), observando texto (léxico), prática social (ideologia e hegemonia) e prática discursiva (intertextualidade e interdiscursividade). Como resultado, pode-se identificar a presença de uma ideologia neoliberal, cuja ordem discursiva tem como finalidade garantir a manutenção e permanência do domínio do empresariado, culminando na segregação e gentrificação dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Isto posto, partilhado nos espaços científicos, este texto busca estimular a necessidade da observação crítica sobre o desenvolvimento urbano e tecnológico que se institucionaliza no território e nas políticas públicas do Recife.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Urbano, Análise Crítica do Discurso (ACD), Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), Porto Digital, Bairro do Recife.

COMO CITAR

ROCHA JÚNIOR, Dario Brito; ANDRADE, Maria Eduarda Alves de; ACIOLI, Moab Duarte. O assistencialismo caracterizado como desenvolvimento urbano: uma Análise Crítica do Discurso sobre a atuação social do Porto Digital no Bairro do Recife (PE). *Revista da Anpoll*, v. 55, e1932, 2024. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v55.1932>

ABSTRACT: The article aims to interpret the discourse of residents of the Pilar Community (Recife/Pernambuco) about the political-social practices developed by the Porto Digital Urban Technological Park (Porto Digital). Opened in 2000, the project in question operates in partnership with the municipal government, being responsible for major urban transformations. In view of this, this work highlights the process of occupation of the territory of Bairro do Recife as a social conflict, based on the assumption of neoliberal discursive practices. Regarding methodological issues, the corpus was collected from semi-structured interviews and, subsequently, the analysis was based on the three-dimensional model proposed by Chouliaraki e Fairclough (1999), observing text (lexicon), social practice (ideology and hegemony) and practice discursive (intertextuality and interdiscursivity). As a result, the presence of a neoliberal ideology can be identified, whose discursive order aims to guarantee the maintenance and permanence of business dominance, culminating in the segregation and gentrification of individuals in situations of social vulnerability. That said, shared in scientific spaces, this text seeks to stimulate the need for critical observation of the urban and technological development that is institutionalized in the territory and public policies of Recife.

KEYWORDS: Urban Development, Critical Discourse Analysis, Information and Communication Technology, Porto Digital, Neighborhood of Recife.

1 Introdução

Antes de adentrarmos nos conceitos teóricos e procedimentos analíticos, esta sessão apresenta a temática, objetivo e pressupostos da investigação, contextualizando-os sobre o papel do Porto Digital no Bairro do Recife e sua relação com a Comunidade do Pilar. Criado como uma proposta para fomentar políticas públicas estaduais para as áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), o Parque Urbano Tecnológico do Porto Digital¹ foi inaugurado na cidade do Recife (PE) no ano 2000. Sua gestão está alicerçada sob o tripé Academia, Mercado e Governo, contando com um investimento de aproximadamente R\$ 44 milhões (Marques; Leite, 2008). A articulação de seu desenvolvimento teve início em 1990, a partir de ações públicas que tiveram como finalidade promover o desenvolvimento econômico do Estado por meio de atividades ligadas às áreas da tecnologia e inovação.

Além de ser uma referência nacional em inovação, também se destaca devido às suas políticas públicas de revitalização urbana. O empreendimento ocupa cerca de 171 hectares entre os históricos bairros de Santo Amaro e Recife Antigo, contabilizando 800 empreendedores, 9.000 colaboradores e um faturamento anual de R\$ 2,8 bilhões (Porto Digital, 2021). Em seu plano de desenvolvimento, prioriza o aproveitamento dos conjuntos vazios ou subutilizados para instalação de empresas âncoras (Marques; Leite, 2008). Mediante uma parceria com o poder público e entidades privadas, os imóveis depredados foram revitalizados para sediar as empresas de TIC, assumindo o compromisso de manter a identidade visual e histórica da cidade por meios de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento local, conforme pontua a Lei Municipal nº 17.244/2006 (Porto Digital, 2021).

Nesse contexto se faz necessária a apresentação da Comunidade do Pilar. Trata-se de uma região em vulnerabilidade, localizada no entorno do Porto Digital, desde 1970. O último levantamento disponível, publicado pela Prefeitura do Recife, no Atlas Municipal (2005),

¹ O Porto Digital é gerenciado de forma privada por uma associação sem fins lucrativos, o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), cujo CNPJ é 04.203.075/0001-20.

indica que nela há cerca de 1.315 habitantes, enquadrando-se como uma das menores zonas periféricas da cidade. Todavia, possui um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano, sendo registrada a média de 0,700.

Buscando amenizar a desigualdade social que cada vez mais se consolida no Bairro do Recife, em um cenário de tecnologia *versus* a extrema pobreza, a Prefeitura do Recife elaborou o Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar (2002). De acordo com a sua documentação, seriam realizadas melhorias na infraestrutura e elaborados projetos para fomentar a geração de emprego e renda, de educação ambiental e patrimonial. Já em 2019, com a chegada de uma nova direção no Porto Digital, foi lançado o Projeto de Requalificação Urbana e Social (2019). Nele, foram contabilizadas 577 famílias do Pilar que seriam contempladas por meio políticas públicas sociais que objetivariam fomentar a educação e a empregabilidade.

Visto isso, uma vez que o Porto Digital tem como propósito firmar-se como um dos principais alicerces da economia pernambucana (Porto Digital, 2021), faz-se necessário observar o seu funcionamento enquanto uma política pública, investigando a articulação e os reflexos de seu discurso na sociedade local. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo interpretar o discurso dos moradores da Comunidade do Pilar sobre as práticas político-sociais desenvolvidas pelo parque tecnológico. Para isso, adotou como base teórica e metodológica a Análise Crítica do Discurso (ACD), a qual preocupa-se particularmente com as relações dialéticas entre as transformações discursivas e mudanças na vida social contemporânea (Fairclough, 2001).

Por fim, é válido ressaltar que este artigo é fruto da dissertação de mestrado da segunda autora. Todavia, suas investigações em torno desta temática foram iniciadas ainda durante sua participação nos projetos de iniciação científica. A concretização deste estudo busca estimular uma reflexão crítica quanto aos impactos territoriais e econômicos causados, ao longo dos últimos anos, desde a instauração do parque tecnológico.

2 Fundamentação Teórica

A seguir, explanaremos os conceitos chaves do modelo tridimensional de Análise Crítica do Discurso (ACD), proposto por Chouliaraki e Fairclough (1999). Seu desenvolvimento é oriundo da Linguística Crítica (LC), campo que tem como objetivo analisar as relações estruturais, transparentes ou veladas de discriminação, de poder e de controle manifestadas no discurso (Wodak, 2010). Na LC, os pesquisadores avaliam os discursos a partir da densidade de seus contextos. É preciso entender que cada texto é historicamente produzido e interpretado com base no tempo e no espaço em que se situa, ou seja, ele carrega uma complexa estrutura ideológica elaborada a partir de sua perspectiva sócio-histórica.

A ACD, por sua vez, surge em 1990, caracterizando-se por sua preocupação com o poder como meio central da vida social, voltando-se não só para a noção das lutas pelo controle, mas também para a intertextualidade e a recontextualização de discursos que competem entre si (Wodak, 2010). Nessa abordagem, é preciso transcender a divisão improdutiva entre estrutura e a ação, desenvolvendo uma epistemologia denominada como “estruturalismo construtivista” (Chouliaraki; Fairclough, 1999). A ACD se torna estruturalista à medida em que é orientada por sistemas correlacionais que constituem permanências relativas dentro das práticas, sendo

igualmente construtivista e busca pela explicação como esses sistemas são produzidos e transformados em ação social.

Ao propor um modelo tridimensional para análise discursiva, Chouliaraki e Fairclough (1999) defendem uma observação fundamentada a partir da relação dialética entre o discurso e a estrutura social, isso implica dizer que o discurso é um alicerce na sociedade tendo em vista o seu funcionamento enquanto uma prática e não somente apenas como uma representação do mundo.

Feitas tais colocações, adentraremos nos conceitos base desta teoria sendo eles: texto, prática discursiva e prática social, explicados nesta ordem. Vale salientar que, nos estudos da ACD, o texto exerce papel fundamental visto que materializa as manifestações discursivas e todos os seus contextos, ideológicos, hegemônicos e históricos (Chouliaraki; Fairclough, 1999). Seu processo de interpretação, por sua vez, ocorre de duas formas: a compreensão e a explanação, tendo em vista que a interpretação varia de acordo com diferentes combinações de suas próprias propriedades e do posicionamento social daquele que o investiga.

Pela perspectiva tridimensional, uma análise textual pode ser organizada em quatro categorias: vocabulário, gramática, coesão e estrutura social. Na primeira delas, utilizada como unidade de análise deste trabalho, o pesquisador trata principalmente das palavras individuais; na segunda sua atenção se volta para a combinação de orações e frases; na terceira há a ligação entre essas orações e frases; e a quarta se atém para as propriedades organizacionais de larga escala dos textos (Fairclough, 2003).

O segundo elemento relaciona-se à prática discursiva, envolvendo os processos de produção, distribuição e consumo textual, sendo necessário se ater a variação entre diferentes tipos de discurso que são interpelados pelos fatores sociais (Fairclough, 2001). Por exemplo, a interpretação de uma notícia sobre o funcionamento do Porto Digital, quando publicada por um jornal local, requer mais do que os fatos apresentados pelo repórter. O leitor deve levar em consideração alguns fatores, como: o veículo no qual a publicação foi feita, sua relação comercial com os agentes políticos e com a gestão do Porto Digital, as fontes selecionadas para explanação da temática, entre outros. De modo geral, Fairclough (2001) enfatiza que todo texto é produzido por formas particulares em contextos sociais específicos.

A compreensão total da prática discursiva requer um espaço que vai além dos limites deste artigo. Todavia, é oportuno pontuar os elementos necessários para a sua interpretação, sendo eles a produção, contexto, força e coerência. A produção e o contexto requerem uma observação quanto aos fatores externos de produção do texto. Já a força diz respeito ao significado interpessoal, ou seja, a ação social que determinado ato de fala desempenha (Fairclough, 2001). Finalmente, a coerência funciona como uma propriedade de interpretações, isso requer uma ordenação entre as partes constituintes (episódios e frases) para que o texto faça sentido (Fairclough, 2001).

Ainda dentro da prática discursiva, é válido ressaltar que todo texto é composto por fragmentos de outros textos, podendo estes serem explícitos (intertextualidade manifesta) ou implícitos (intertextualidade constitutiva). Assim como Bakhtin (1986), Fairclough (2001) acentua a historicidade dos textos, ou seja, o modo como eles são acrescentados pelas cadeias de comunicação verbal, respondendo a outros ditos. Aplicando isto para os comunitários do Pilar, podemos afirmar que a compreensão sobre um discurso elaborado pelo Porto Digital

não será obtida somente a partir da ordenação das frases e conhecimento das palavras. Os sujeitos recorrem as suas noções prévias de significação do mundo, para assim criarem um entendimento sobre o que lhe foi posto sem necessariamente corresponder a intencionalidade do enunciador.

O último elemento corresponde a prática social, utilizada por Fairclough (2003) para que possamos refletir sobre a interseção entre discurso, poder e ideologia. O autor situa o discurso em uma concepção de poder como hegemonia, atentando-se a evolução das relações de hierarquia e controle existentes na sociedade. Em seus escritos, ele alega que:

As ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação (Fairclough, 2003, p.122).

Dito isto, a hegemonia se caracteriza como um tipo de exercício do poder interpelada pelo discurso. Para que um determinado grupo obtenha domínio sobre os demais, não há a necessidade de utilização da força, visto que determinadas práticas discursivas acabam por reconstruir significados sociais, reforçando o distanciamento hierárquico entre grupos (Fairclough, 1992). De modo geral, por essa perspectiva, pode-se entender o discurso como uma ferramenta de manutenção do poder, já a hegemonia é responsável por manter a segregação destes grupos/sujeitos. Isso implica dizer que há uma determinada estrutura social semiótica que se manifesta de forma hegemônica.

No entanto, é oportuno pontuar que, apesar dos sujeitos estarem posicionados ideologicamente, a ACD defende que cada indivíduo também é capaz de realizar suas próprias conexões entre práticas distintas, o que significa dizer que este obtém capacidade para remodelar estruturas hegemônicas as quais está exposto. Em vista disto, o equilíbrio entre o sujeito 'feito' ideológico e o sujeito agente ativo é uma variável que depende das condições sociais, tal como a estabilidade relativa das relações de dominação (Fairclough, 2003, p.126).

Assim sendo, podemos considerar que a análise textual, a prática discursiva e a prática social são fundamentais para a compreensão dos vários graus de produção, reprodução e transformação dos sentidos. Por essa razão, Fairclough (2001) ressalta a necessidade de uma conexão entre a natureza dos processos discursivos em suas instâncias e a natureza das práticas sociais, tendo em vista a relação dialética entre estes elementos.

3 Procedimentos metodológicos

Nesta seção detalhamos o percurso metodológico para a sua concretização. Adiante, apresentamos os procedimentos de técnica e coleta de dados, seleção dos elementos discursivos como unidades de análise, aspectos éticos e demais etapas.

3.1 Delineamento da pesquisa

O estudo orientou-se pelo paradigma interpretativista, analisando a realidade como uma construção que se dá por meio da interação entre pessoas e o mundo. Ademais, fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, visando estudar os discursos propagados pelos moradores

da Comunidade do Pilar quanto à atuação social do Porto Digital. Por fim, seu objetivo tem um viés exploratório analítico.

3.2 Procedimento técnico de coleta de dados

Os dados primários foram obtidos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas. O modelo trabalha com perguntas previamente estabelecidas, havendo a liberdade do entrevistador formular novos questionamentos ou solicitações para a continuação de respostas, em função de dúvidas, lacunas e hesitações dos entrevistados (Gil, 2008).

A seleção dos entrevistados (Quadro 1) foi feita sob instrução do pároco da Igreja Madre de Deus, instituição vinculada a Comunidade do Pilar, a qual foi entregue a carta de anuência. É válido ressaltar que buscamos por alguma associação de bairro coordenada pelos próprios moradores, mas não identificamos nenhum registro. Diante disto, o padre em questão indicou um morador como informante oficial, sendo este responsável pela escolha dos sujeitos de acordo com os seguintes critérios: i) residentes na comunidade há ao menos vinte e dois anos, tempo de atuação do Porto Digital no Bairro do Recife; ii) pessoas sem ligação política partidária com órgãos públicos da cidade.

Quadro 1 – Comunitários da comunidade do Pilar entrevistados.

Pseudônimo	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Religião	Profissão
Barbara	50 anos	Ensino fundamental incompleto	Viúva	Católica	Doméstica
Adriana	56 anos	Ensino fundamental incompleto	Solteira	Católica	Doméstica
Daniela	65 anos	Ensino fundamental incompleto	Solteira	Católica	Doméstica
Marlene	54 anos	Analfabeta	Solteira	Pentecostal	Doméstica

Fonte: elaborado pelos autores.

É oportuno pontuar que, como a coleta de dados envolveu seres humanos, foi necessária a submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco, a qual deu parecer favorável em 25/06/2021, com CAAE 43167321.2.0000.5206 e número do Parecer 4.806.139.

Após visitas presenciais para estabelecimento do contato inicial e apresentação da pesquisa, foram marcadas as datas de realização das entrevistas, ocorridas entre os meses de junho e julho de 2021. A autora recorreu a uso de um gravador, com autorização dos participantes, para garantir o registro na íntegra. Posteriormente, fez a transcrição de todo o material coletado, optando por manter as falas exatamente como foram proferidas, sem correções ortográficas, visando não interferir no significado das análises.

3.3 Procedimento de análise de dados

Em se tratando de uma investigação que faz parte de uma pesquisa de mestrado, o roteiro de entrevistas na íntegra foi dividido em quatro eixos temáticos, sendo eles: i) história do entrevistado com a Comunidade do Pilar; ii) integração com o Bairro do Recife e sua

gestão pública; iii) conhecimento sobre a atuação social do Porto Digital; iv) inclusão digital. Todavia, para a produção do presente artigo, foram analisadas apenas as respostas do terceiro tópico, tendo em vista o objetivo proposto.

A análise centrou-se nos seguintes questionamentos: Poderia explicar o que você conhece sobre o Porto Digital, quais os benefícios ofertados por seus gestores para os moradores do Pilar e se já foi contemplado com algum deles? A partir disto, iniciamos a aplicação do modelo tridimensional.

As primeiras inferências foram obtidas a partir da observação textual, por meio da demarcação das palavras que se repetiram com frequência nas falas das entrevistadas. A observação de seus vocabulários nos permitiu identificar convergências discursivas dentro da temática em questão.

O segundo momento analítico centrou-se na prática discursiva, tendo a intertextualidade manifesta e constitutiva como alvo de identificação. Em vista disso, buscamos apontar, na fala das quatro participantes, quais os discursos convergentes, estando atentos ainda ao contexto de produção de cada um deles e as possíveis significações atribuídas ao longo da existência das cidadãs.

Por fim, a análise da prática social, sendo a ideologia a principal ferramenta de investigação. Neste momento, a leitura das entrevistas objetivou identificar quais as origens ideológicas do poder manifestas em cada discurso e se estas reforçam relações hegemônicas entre os sujeitos.

3.4 Etapas de aplicação da pesquisa

A execução da pesquisa seguiu as etapas propostas por Chouliaraki e Fairclough (1999), no modelo tridimensional da ACD. O primeiro passo ocorreu a partir da identificação do problema social, ou seja, a vulnerabilidade vivenciada pelos moradores da Comunidade do Pilar. Diante disto, a análise da conjuntura atentou-se ao contexto deste território, sendo identificados agentes públicos responsáveis por fornecer assistência para este grupo.

Posteriormente, a análise da prática particular ocorreu mediante a vivência *in loco* da pesquisadora com os sujeitos da pesquisa, buscando entender efetivamente a realidade do corpus de investigação. A partir deste momento adentramos na análise do discurso por meio da realização das entrevistas.

O artigo em questão não contempla tais pontos, todavia, a pesquisa original dedicou-se ainda a investigação de possíveis modos de ultrapassar as problemáticas identificadas. Assim sendo, foi feito um levantamento estatístico dos índices de alfabetização dos moradores para a construção de um projeto de extensão, em parceria com a Universidade Católica de Pernambuco, com a finalidade de fornecer uma formação crítica em direito à cidade.

4 Resultados e discussão

A discussão a seguir apresenta uma análise crítica dos discursos verbalizados por quatro moradoras entrevistadas sobre a temática da atuação social do Porto Digital (Recife-PE). Ao serem questionadas sobre o que conheciam do parque tecnológico e suas práticas voltadas para a comunidade, elas alegaram o seguinte:

Eu só sei dizer que é um que **ajuda** aqui, né? A gente com **feira**. **Eu acho** que é eles que **dá** essa **feira** ali, né? [IM] Mas assim, sobre o negócio do que eles faz, deixa de fazer, eu **não sei** dizer não. **Não entendo não** [...] **Teve uma vez** que eu vi um, a, um menino aí, uns adolescentes, né? Dizendo que devia fazer uns **curso** no Porto Digital, né? Mas ainda num procurei saber, me aprofundar, eu só vi um comentário aí que eles iam fazer o **curso**, né? Que eles fazia curso lá no Porto Digital. [...] É, que eu saiba assim não, só a **feira** mesmo, né? Essa **feira** que eu sei e o **cartão** também. **Teve um mês** que ele deu o cartão, né? Em dinheiro, cem reais pra ele comprar carne. **Eu só tenho conhecimento** dessa aí, dessas coisas aí [...] Se eles já fizeram alguma coisa? Pra mim mesmo? Hum, pra mim não fez não. **A não ser** essa cesta básica, né? Que também é um agradecimento, né? [IM] mas assim pra comunidade, eu **não sei não**, viu? Não sei esses **curso**s que eu já ouvi falar que os meninos fizeram, mas outra coisa assim, boa mesmo? Tenho conhecimento não. (Bárbara, 50 anos).

O Porto Digital, eu não conheço nada, que é tecnologia né? Eu ainda não tenho um telefone desses porque eu não sei mexer [...] Eu nem compro, porque eu não sei, eu digo, não vou mexer mais não, que eu comprar, vou perder o dinheiro [IC] [...] É, é, é a ação social, sempre sempre ela dá uma feirinha a nós. [IM] [...] A gente foi chamada pelo Porto Digital uma vez, foi pra dar nome, tudo já pra eles organizar esse negócio da feira e um um cartão que eles deram com uma importância de cem reais pra comprar carne, mas depois parou, o cartão parou, tendeu? [IM] (Daniela, 65 anos).

Rapaz, ne os **curso**s que eles fazem? [...] Ele são as pessoas maravilhosas, sabe? **Ajuda a comunidade**, tem como é esse negócio de ação social, né? Ação social, que ajuda as pessoas né? [IM] Tem esses **curso**s que eles deu pa pas pessoas mais humilde que né todo mundo que quer. Não tinha a escola, não tinha colégio, não tinha posto médico, não tinha nada, tá entendendo? É um mar, aqui sempre foi um mar de esquecimento. **A gente dá graças a Deus**, ao Porto Digital e ao padre, que tá ajudando nós aqui. **E a Igreja Aponte**, que chegou aqui agora há pouco, entendeu? [...] Eu não tenho ninguém, abaixo de Deus, só Deus e o Porto Digital e o padre [IC]. Graças a Deus e ao meu Bolsa Família, que é oitenta, oitenta e nove conto [...] **Quando eles** (Porto Digital) chegam aqui, eles vêm aqui, faz entrevista com a gente, vê o que que a gente precisa, entendeu? Dá uma força a gente, **às vezes** vai, oferece **curso**s, entendeu? Essas coisas todas. Tudo ajuda a gente, **os menino** estudando lá também [...] tem gente também que trabalha lá, gente, daqui que trabalha lá, tá entendendo? Eu não sei com o que, deve ser limpeza, essas coisa toda aí, como é? vigia também, né? [...] **A gente vai lá**, de vez em quando, pegar uma feira [IM] (Adriana, 56 a).

Não me pergunte que eu **não sei** [...] **Conheço nada** lá não, não vou lá não [...] No que eu me lembro o Porto Digital deu foi um cartão, tá ali pra gente comprar a carne pra, até hoje, tá aí de parado. Utilizamos ainda acho que uns três meses. **Pararam** [IM]. Aí, pediu pra gente procurar, pra gente achar, a gente achou **os cartão**, pronto, tá ali parado. (Marlene, 54a)

Para identificação das inferências, as palavras negritadas condizem com os léxicos analisados, já as orações sublinhadas referem-se à intertextualidade manifesta [IM] e a intertextualidade constitutiva [IC]. A seguir, apresentamos a análise organizada em três etapas.

4.1 Análise textual: o que dizem os léxicos repetidos nos discursos?

Neste momento, se faz válida a observação de três pontos em comum no discurso das comunitárias. Em se tratando da realização de ações sociais, como previsto na documentação oficial do Porto Digital, elas citam os léxicos “feira”, “dá”, “cartão”, “carne” e “ajuda”, permitindo-nos a interpretação de que o parque tecnológico colabora com os moradores a partir da concessão de alimentos.

Todavia, a recorrência de termos como “teve um mês”, “eu acho”, “teve uma vez” (Bárbara, 50a), “Uma vez” (Daniela, 65a), “Quando eles”, “de vez em quando” (Adriana, 56a), e “acho que uns três meses” (Marlene, 54a), abre questionamentos com relação a periodicidade destas doações. As comunitárias falam da concessão destes alimentos no tempo verbal passado, o que significa ter sido uma ação já encerrada. Além do mais, seus discursos nos permitem pressupor que não se trata de uma política pública regulamentada e concedida mensalmente, como, por exemplo, o Programa Bolsa Família, mencionado por Adriana (56a). Em vista disso, imagina-se que elas não podem contar fixamente com a isenção da despesa alimentar que seria, supostamente, custeada pelo Porto Digital.

Ainda observando os léxicos, há uma repetição evidente do termo “cursos” e “meninos” nas falas de Bárbara (50a) e Adriana (56a), sinalizando a realização de atividades educacionais promovidas pelo parque tecnológico. Porém, ambas deixam claro não terem participado, tratava-se de ações voltadas para os jovens que residem na comunidade. Quanto a isso, o uso do substantivo “os meninos”, na terceira pessoa, acaba por reforçar um distanciamento entre os atores sociais, como se as entrevistadas não os conhecem. Tal suposição valida-se a partir do momento em que Barbara (50a) alega “só vi um comentário aí”, ou seja, ela não conhece, de fato, os cidadãos que participarem destes cursos.

As últimas inferências da análise textual dizem respeito a repetição de orações como “não sei”, “não entendo não”, “não sei não” e “não conheço nada”, presentes nas falas de Bárbara (50a), Daniela (65a) e Marlene (54a). Ao serem questionadas sobre o que conhecem do Porto Digital, afirmam, inicialmente, não saberem do que se trata, exceto pelas doações já explicitadas. Em se tratando de um empreendimento localizado a metros de distância de suas moradias e nacionalmente conhecido como o Vale do Silício brasileiro, entende-se que a comunicação do parque tecnológico, com relação ao seu papel enquanto política pública e empresarial, não inclui como receptor os moradores do Pilar. Além disso, estes sujeitos em vulnerabilidade não obtêm uma percepção crítica quanto a estratégia assistencialista da parceria pública/privada, que vem interferindo em suas vidas, acreditando que apenas os políticos são responsáveis pelas práticas de invisibilidade social.

4.2 Análise da prática discursiva: assistencialismo e fé para sanar a fome

Em se tratando da interdiscursividade manifesta, evidencia-se uma ordem discursiva assistencialista em todas as entrevistas. Foucault (1996) apresenta a ordem do discurso com a finalidade de definir a maneira como os discursos se inter-relacionam entre si, gerando uma estruturação e ordenação social particular das relações entre as formas de construir sentido. Ou seja, há um entendimento comum entre elas sobre a “caridade” realizada pelo Porto Digital, o que podemos pressupor ser cognitivamente partilhado com os demais moradores.

Conforme pontua Boschi (1984), ao propor uma prática assistencialista, espera-se neutralizar um possível sinal de ameaça à ordem vigente. Assim sendo, por meio das doações, o parque tecnológico objetiva garantir uma relação amena com a população, sem que essa o encare como um inimigo digno do confronto. Trata-se de uma forma de garantir sua expansão territorial, silenciando esses sujeitos a partir da suspensão temporária de sua fome.

No que diz respeito as intertextualidades constitutivas, há duas entrevistadas que nos chamam a atenção. Primeiramente Daniela (65a), ao associar o Porto Digital a tecnologia e alegar não comprar um telefone por não ter conhecimento. Em sua fala, podemos encontrar um discurso tecnocentrista e classicista, onde a própria dúvida de sua capacidade por não saber utilizar os aparelhos eletrônicos. Analisando o seu contexto social, conforme a perspectiva dialógica de Bakhtin (1986), trata-se de uma crença limitante, possivelmente alimentada ao longo de sua existência tendo em vista a classe social em que se encontra. Além disso, a ligação do Porto Digital às práticas tecnológicas também são frutos de discursos já absorvidos por ela, reforçando ainda mais o seu distanciamento com o empreendimento que, ela acredita, não condizer com a sua realidade.

Em Adriana (56a), identificamos uma ordem discursiva, além do assistencialismo, religiosa. Ela deixa claro seu sentimento de gratidão para com os setores que lhe fornecem ajuda, sendo eles, o Porto Digital, o padre responsável por organizar as obras sociais destinadas a comunidade e a Igreja evangélica Aponte, que, segundo ela, chegou à pouco tempo e vem fornecendo assistência. Todavia, o que mais chama atenção é a oração “Eu não tenho ninguém, abaixo de Deus, só Deus e o Porto Digital e o padre”, dado que, de alguma forma, a comunitária coloca o parque tecnológico no mesmo grau de relevância de sua fé.

Bourdieu (2004), recorre ao uso do termo campo religioso para explicitar as relações de força e disputa dentro das crenças, pontuando que a religião não se constitui como um bloco monolítico e homogêneo, mas cumpre uma função social e ideológica que se caracteriza pelo conservadorismo, contribuindo para a manutenção da ordem política e social. Já Gramsci (1891-1937), estuda o papel ideológico da Igreja enquanto uma organização intelectual, intimamente vinculada ao senso comum, ressaltando que “os elementos principais do senso comum são fornecidos pelas religiões e, conseqüentemente, a relação entre senso comum e religião é muito mais íntima do que a relação entre o senso comum e sistemas filosóficos dos intelectuais” (Gramsci, 1999, p. 115).

Desse modo, cientes de que o Brasil é um país em sua grande maioria conservador e católico, é possível identificar no discurso de Adriana (56 a), um pressuposto moral, no qual a faz acreditar que tudo que ela tem na vida hoje é uma espécie de presente divino, promovido por meio de uma causalidade transcendental.

4.3 Análise da prática social: ideologia e hegemonia como manutenção da estrutura social

No âmbito das práticas sociais, se identifica a presença de uma ideologia neoliberal que, como visto, tem o discurso assistencialista como um aliado político anteriormente e historicamente agregado aos setores dominantes da sociedade. Nesse movimento, a classe média não tem o interesse de se unir aos pobres, ocupando seus espaços sob a justificativa do desenvolvimento social. Para isso, faz o uso de falsas promessas de modo que justifique e crie uma legitimação do seu abuso de poder para a tomada territorial.

Quanto a isso, é válido relatar que, ao longo da execução das entrevistas, todas as participantes enfatizaram que não há nada mais doloroso do que a fome. Desse modo, ao fornecer alimento para um grupo que se encontra em situação vulnerável, o parque tecnológico põe em prática sua estratégia de manutenção do controle, por meio de uma relação hegemônica, que tem como finalidade manter a diferenciação e segregação entre os sujeitos.

Fairclough (2001) explica a relação entre hegemonia e discurso, no qual dentro de um processo discursivo há textos que dialogam entre si a partir da influência de quem tem o maior poder. Ou seja, “os mais ricos”, representados nesse caso pelo Porto Digital, elaboram um discurso com base em seus interesses econômicos, garantindo que essa lógica de reprodução social seja considerada “natural” e se perpetue historicamente, transformando-se em uma espécie de senso comum que legitime e sustente suas relações de dominação. Assim sendo, o Pilar é manipulado ideologicamente para desenvolver uma crença de que o parque tecnológico se “preocupa” com sua realidade.

Por fim, além da compreensão sobre o que é o Porto Digital, as entrevistadas foram questionadas se tinham conhecimento sobre o Centro Vocacional Tecnológico do Pilar e o Programa Bairro e Escola, afirmando que não. Ambas as propostas estão citadas no Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital (2011). Sobre isto, é válido ressaltar que em se tratando de uma comunidade pequena, um projeto de tal magnitude teria marcado a realidade dessas pessoas. Conforme dito na seção de metodologia, exigiu-se que os participantes da pesquisa morassem no Pilar há pelo menos 22 anos, o que significaria ter vivenciado ou ao menos escutado mencionar sobre a construção destes espaços.

5 Conclusão

Compreender o funcionamento do Porto Digital, enquanto uma política pública, significa entender a origem das constantes transformações urbanísticas e sociais realizadas no Bairro do Recife. Com o objetivo de interpretar o discurso de comunitários de uma área contígua (Comunidade do Pilar) ao parque tecnológico, sobre as práticas político-sociais desenvolvidas para este grupo, este artigo nos permitiu identificar uma ordem do discurso assistencialista, direcionada aos mais pobres, como uma estratégia de manutenção e permanência no poder.

A realização desta investigação foi motivada pelo pressuposto de que há uma ocupação territorial no Bairro do Recife, para fins de empreendedorismo, que resulta no silenciamento intencional dos cidadãos periféricos. Tal suposição legitima-se a partir do momento em que identificamos, nas falas das entrevistadas, uma gratidão por aqueles que, de certa forma, estão reforçando o sentimento de exclusão e ausência do pertencimento em seu próprio território.

Ao falarem sobre as ações sociais concedidas pelo Porto Digital, as comunitárias nos permitem compreender que seus direitos básicos, como o de moradia qualificada, segurança, saúde, saneamento, educação, entre outros, estão sendo comprados, ou substituídos, por uma simples cesta básica. Consequentemente, torna-se inevitável a identificação de características de uma ideologia neoliberal, visto que tais doações, citadas por elas como uma ajuda, têm como finalidade reprimir possíveis críticas e indagações sobre a triste realidade vivenciada por estes sujeitos.

No que diz respeito ao sentimento de gratidão manifesto por elas, se faz válida a reflexão de que, para quem tem fome, não há tempo o suficiente de se preocupar com ocupação urbana, gentrificação e segregação social. Estas pessoas buscam a refeição do dia seguinte, de modo que enfatize a necessidade da educação como uma ferramenta de libertação, por meio da construção de uma perspectiva crítica, que os permitam quebrar os ciclos classicistas que ainda ferem milhares de brasileiros.

A partir da vivência e escuta com os moradores do Pilar, podemos perceber que o Porto Digital é visto como uma grande benfeitoria para muitos deles. Contrapartida, se aproveita dessa vulnerabilidade para se autopromover midiaticamente, propagando na imprensa local o seu comprometimento social. Se faz necessário pontuar que essas notícias e os documentos, onde o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) explicita as supostas políticas públicas destinadas ao Pilar, jamais foram apresentadas para os seus moradores.

Os frutos desse levantamento e sua leitura crítica possuem uma importante função: a de se constituir como uma base de dados sólida para investigações futuras. Com a conclusão deste estudo, o meio acadêmico ganha uma nova forma de enxergar o funcionamento do parque tecnológico, ressaltando a necessidade de uma efetiva integração dos moradores do Pilar dentro daquilo que intitulam como o novo Recife.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

DBRJ: Supervisão, Escrita – análise e edição; **MEAA:** Análise Formal, Aquisição de Financiamento, Investigação, Metodologia, Escrita – rascunho original; **MDA:** Análise Formal, Aquisição de Financiamento, Investigação, Metodologia, Escrita – rascunho original.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. O Bildungsroman e seu significado na história do realismo. In: BAKHTIN, Mikhail. *Gêneros do discurso e outros ensaios tardios*. São Paulo: Editora 34, 1986.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

BOSCHI, Caio César. O assistencialismo na Capitania do Ouro. *Revista de História*, n. 116, p. 25-41, 1984.

CHOULIARAKI, Lillie; FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity: Rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discourse and text: Linguistic and intertextual analysis within discourse analysis. *Discourse & Society*, v. 3, n. 2, p. 193-217, 1992.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. In: GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- HABERMAS, Jurgen. *Erkenntnis und interesse*. Frankfurt: Suhrkamp, 1977.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992 [1989].
- MARQUES, Juliana; LEITE, Carlos. Clusters como novas possibilidades de regeneração urbana e reestruturação produtiva: O caso do Porto Digital, Recife. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2008.
- O QUE é o Porto Digital? 2021. Disponível em: <https://www.portodigital.org/noticias/porto-digital-completa-22-anos-com-conquistas-do-ecossistema-de-inovacao-pernambucano>. Acesso em: 24 maio 2021.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Campinas: Editora Pontes, 2012.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Editora Pontes, 1997.
- PORTO DIGITAL. *Manual de Responsabilidade Social Empresarial*. 2011. Disponível em: https://www.portodigital.org/arqsite/manual_de_responsabilidade_social_empresarial.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.
- Prefeitura do Recife. *Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar*. 2002. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/arquivo-pdf210912.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.
- Prefeitura do Recife. *Projeto de Requalificação Urbana e Social*. 2019. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/arquivo-pdf210912.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.
- Prefeitura do Recife. Lei municipal nº 17.244/2006 de 27 de julho de 2006. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/decreto/2006/2245/22449/decreto-n-22449-2006-%20regulamenta-a-lei-n-17244-de-27-de-julho-de-2006>. Acesso em 03 mai. 2022.
- Prefeitura do Recife. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife*. 2005. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2005/>. Acesso em: 14 ago. de 2022.
- RAMALHO, Viviane CVS. Diálogos teórico-metodológicos: análise de discurso crítica e realismo crítico. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 8, p. 78-78, 2010.
- THOMPSON, John Brookshire. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VAN DIJK, Teun A. *Macrostructures: An interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1980.
- WODAK, Ruth. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, p. 223-243, 2010.